

**O HOMEM E A
MULHER
NA VISÃO ESPÍRITA**

um psicólogo

*De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua
alma?*
(Jesus)

Tudo é sexo.
(Divaldo Pereira Franco)

*Para entender a dicotomia homem-mulher é necessário
acreditar no Amor Infinito de Deus.*
(um psicólogo)

ÍNDICE

Introdução

1 – Os Espíritos não têm sexo

1.1 – Homens

1.2 – Mulheres

1.3 – A necessidade de encarnações nos dois gêneros

1.4 – Uns devem aprender com os outros

2 – O conhecimento científico da sexualidade

2.1 – Ciência moralizada

2.2 – Ciência amoral

3 – A Filosofia

3.1 – Os materializados

3.2 – Os espiritualizados

4 – A Religião

4.1 – A vivência da religiosidade

4.2 – A religiosidade exterior

5 – Exemplos de homens espiritualizados

5.1 – Sathya Sai Baba

5.2 – Chico Xavier

5.3 – Mohandas Gandhi

5.4 – Sócrates

5.5 - Emmanuel

6 – Exemplos de mulheres espiritualizadas

6.1 – Mãe Santíssima

6.2 – Madre Tereza de Calcutá

6.3 – Joanna de Ângelis

6.4 – Amma

6.5 – Yvonne do Amaral Pereira

7 – Realizar muito no mundo exterior: masculinidade

8 – Ser muito no mundo interior: feminilidade

9 – As conquistas civis da mulher

10 – A perda da hegemonia masculina

11 – Jesus, os homens e as mulheres

11.1 – Os 12 apóstolos, os 70 e os 500

11.2 – As virtudes masculinas

11.3 – As virtudes femininas

11.4 – A paternidade

11.5 – A maternidade

12 – Deus: Pai ou Mãe?

13 – Refletindo sobre a sexualidade

14 – A preparação para a paternidade e a maternidade

15 – Prece final

INTRODUÇÃO

O desenho que compõe a capa deste livro não é casual, mas, por si só, é o retrato de quase tudo que será aqui descrito através de palavras. Senão, vejamos. Tratam-se de um homem e uma mulher, o primeiro mais avantajado fisicamente, porque desempenha normalmente um trabalho que exige maior vigor físico e a segunda mais frágil na estrutura corporal, porque sua missão não necessita de tanta vitalidade óssea e muscular.

Ambos estão com o olhar direcionado para o alto, pois, mesmo com as falhas morais que caracterizam a maior parte da humanidade, já conseguem sentir uma dose razoável de idealismo, mesmo que restrito, na maioria das pessoas, ao grupo familiar e ao círculo dos amigos. O homem tem o rosto pintado como um indígena e se apresenta seminu, porque, na maioria dos que compõem o gênero, prevalecem ainda as tendências primitivistas, inclusive a da sexualidade desgovernada. Ela está vestida como uma pessoa do mundo civilizado e traz no rosto um véu, típico das mulheres da civilização islâmica, pois sofrem limitações que o preconceito ainda impõe, de forma dura e que causa sofrimentos perceptíveis à sua maior sensibilidade.

Este estudo não pretende endeusar o gênero feminino, mas mostrar a interdependência entre os dois gêneros: o masculino e o feminino, contudo certificando a superioridade espiritual da mulher, no seu geral, enquanto que lhe mostra a responsabilidade que tem quanto à moralização da humanidade e não sua entrega aos desvarios atualmente verificados, principalmente quanto à sexualidade, pois veem-se mães se prostituindo declarada ou disfarçadamente, sob a indução de homens moralmente primitivos, proporcionando péssimos exemplos para jovens, adolescentes e crianças, que formarão a humanidade do mundo de regeneração.

Gandhi aconselhava as mulheres a nunca aceitarem o rebaixamento moral que alguém tentasse impor à sua sexualidade, no que estava certo.

Antes, elas se mantinham recatadas, no geral, por inocência ou pressão da masculinidade impositiva, mas, agora, com as luzes da intelectualidade e as conquistas das liberdades civis, devem manter-se recatadas por opção própria, com conhecimento de causa.

Que Jesus possa abençoar os prezados leitores e leitoras, a cada um mostrando o que podem e devem fazer de si próprios, para evoluírem e estarem preparados para viver no mundo de regeneração, em que prevalecerão as virtudes e não os defeitos morais.

1 – OS ESPÍRITOS NÃO TÊM SEXO

Na sua evolução pelos Reinos inferiores da Natureza, saindo das Mãos de Deus há mais de um bilhão e meio de anos, cada ser acrescentou ao seu acervo de experiências as vivências nos gêneros masculino e feminino, pois a condição de Espírito Puro, localizada no topo relativo da evolução, exige essa completude, como é o caso de Jesus.

Por preconceito contra as mulheres e os seres com morfologia ou tipo psicológico feminino, fruto do primitivismo que ainda prepondera na humanidade terrestre, qualquer ser com essas características é considerado com certo descaso, a não ser para fins de acasalamento, maternidade e serviços tidos como domésticos.

José Raul Teixeira jocosamente afirma que os homens machistas se assustariam se, no mundo espiritual, encontrassem todos seus parceiros masculinos de suas vivências passadas...

Em O Livro dos Espíritos os Orientadores de Allan Kardec foram explícitos no sentido de que os Espíritos não têm sexo, ou melhor, assimilaram ambas as características no curso dos evos. Mas é André Luiz, através da série Nosso Lar, psicografada por Chico Xavier, quem melhor detalha sobre esse assunto.

É importante cada homem e cada mulher ter noção desse tema a fim de compreender-se e compreender as demais criaturas humanas, com resultados mais propícios para sua felicidade no relacionamento a dois e no contato com as criaturas humanas em geral, inclusive na educação dos filhos.

Quem, como Chico Xavier, Divaldo Franco, Yvonne Pereira e outros, apreendeu essa realidade do Espírito, se torna um ser muito mais equilibrado e uma referência para os demais. Por outro lado, aqueles e aquelas que estão

desinformados, confundem-se e confundem os outros, vivendo infelizes e causando a infelicidade alheia.

Não que se vá adotar um tipo de hermafroditismo psicológico, mas sim que cada ser humano tenha exata noção do que pode esperar de si mesmo e dos outros, conduzindo-se com o melhor que puder em termos de equilíbrio gerador do progresso intelecto-moral.

E, quando deparar com qualquer anomalia em si ou em outrem, terá condições de escolher o melhor caminho.

Não se trata de moralismo hipócrita, mas da Ciência Espírita, que nada mais é que o conhecimento das Leis de Deus.

1.1 – HOMENS

Não resta dúvida de que as características físicas masculinas costumam ser identificáveis visualmente, sem contar a própria exigência da sociedade, que faz com que a diferenciação se acentue à medida que cada ser vai aumentando seus anos de vida: assim, mal nasceu, o menino já recebe vestuário e demais acessórios masculinos e vice-versa.

Ser homem ainda é uma vantagem no mundo materializado que é a Terra, pois a ele são reservados melhores postos de trabalho, melhor remuneração, destaque pela força física e praticamente o comando da coletividade familiar. Pode-se falar diferentemente, mas a maior parte das civilizações e das pessoas ainda pratica esse estereótipo, apesar dos progressos realizados, sobretudo a partir da Revolução Francesa, resultado do Iluminismo, que, por sua vez, decorreu do Renascimento Europeu, o qual veio como consequência da Boa Nova, trazida por Jesus.

O desenho da capa, diga-se mais uma vez, mostra a superioridade aparente do ser masculino, enquanto que as mulheres ficam normalmente no papel de coadjuvantes nas tarefas de maior destaque no mundo materializado dos encarnados.

Muitas mulheres têm se masculinizado psicologicamente para sobreviverem, com independência financeira e profissional, no mercado de trabalho, a fim de não ficarem escravizadas aos homens, representados por seus pais, maridos e filhos. Com essa vivência desgastante, muitas se tornam amargas e acabam sofrendo as consequências através de doenças do corpo e males psicológicos. Mas, por outro lado, contribuem para sua maior aceitação como cidadãos respeitáveis, detentoras de direitos iguais aos dos homens na

sociedade materialista, que só entende a linguagem da força e da disputa.

Os homens vão cedendo terreno às mulheres muito mais pelo esforço delas do que por concessão deles: a “guerra dos sexos” é uma realidade no mundo terreno.

E os estudiosos dos temas sociológicos asseveram que somente daqui a alguns séculos a igualdade será real, a nível de mundo.

1.2 – MULHERES

Apresentando morfologia mais delicada, as mulheres trazem normalmente os ideais da maternidade e do casamento, à espera de um homem que as valorize e filhos que lhes preencham o instinto materno.

Muitas trabalham fora do lar, à procura de independência financeira, mas normalmente não abandonam os sonhos femininos de serem esposas e mães.

Graças a essas idealizações muitas guerras foram evitadas, muita violência foi neutralizada e uma grande dose de pacifismo e perdão vem sendo praticada no dia a dia das civilizações, pois as mulheres, no geral, são pacíficas e perdoadoras, pelo menos dentro do estreito círculo familiar.

O que seria da humanidade se não houvesse as mães, que se dedicam aos seus filhos desde o início da gravidez até o restante dos seus dias, mesmo quando aqueles são verdadeiros terrores para a sociedade? A mãe de Adolf Hitler era uma mulher de nobres virtudes e deve estar trabalhando pela sua redenção. A mãe de Judas Iscariote muito lutou pela iluminação do filho desajustado e assim por diante.

O instinto da fêmea procriadora evoluiu para o amor materno e o amor da companheira pelo marido nem sempre fiel, porque este ainda condicionado pelo instinto do reprodutor, muito mais do que de pai e companheiro.

Aliás, conforme certificado pelos próprios psicólogos terrenos, a maior parte dos desvios sexuais caracteriza os homens e não as mulheres.

1.3 – A NECESSIDADE DE ENCARNAÇÕES NOS DOIS GÊNEROS

Querendo ou não, cada ser, apesar de normalmente preferir uma das duas caracterizações, por uma questão de preferência pessoal, tem de encarnar periodicamente na caracterização oposta, a fim de evoluir.

Como disseram os Espíritos Superiores que orientaram Allan Kardec, se algum Espírito encarnasse apenas como homem ou como mulher somente saberia o que um ou outro sabe.

O mundo masculino ainda é diferente do feminino e vice-versa. Todavia, o ideal é cada um conhecer, o máximo que puder, o outro lado, a fim de melhor valorizá-lo e estabelecerem um contato saudável e respeitoso, onde cada qual compreende seu papel e o do outro.

Homens incompreensivos quanto às mulheres e vice-versa são seres infelizes, que prejudicam, sobretudo, a si próprios. Todavia, há muitos casos dessa natureza: mulheres que adquiriram horror aos homens e igualmente a situação contrária.

1.4 – UNS DEVEM APRENDER COM OS OUTROS

Começando pelos ensinamentos entre as quatro paredes do lar, todos deveriam aprender a conhecer e valorizar o gênero oposto: se, muitas vezes, as mulheres dependem da maior força masculina, os homens precisam suavizar sua rudeza ao contato das mulheres.

O aprendizado deve ser proporcionado pelo estudo teórico do assunto e pela convivência diária, pois muito já se pesquisou e escreveu e as informações constantes de obras especializadas ajudam a complementar o que a experiência convivencial indica mas não esclarece com suficiente profundidade.

Exemplifiquemos, baseando-nos na dupla Allan Kardec-Amélie Boudet (Gabi): se ele era um cientista-filósofo-religioso, ela era uma artista-religiosa. Os pontos em comum eram a religiosidade, o mesmo nível de inteligência e o comprometimento com a Causa do Cristo. Quem estudar a biografia de cada um deles, as suas obras individuais e o que realizaram juntos, verá que o Codificador foi o casal e não apenas o mestre lionês.

Os homens devem conhecer profundamente a realidade e a psicologia femininas e vice-versa, a fim de se respeitarem mutuamente e viverem em harmonia, seja na vida conjugal, seja como irmãos, parentes ou amigos, ou simplesmente como membros da coletividade humana.

A necessidade que uns têm dos outros é real, como item da Lei Divina, todavia, com o conhecimento o mais aprofundado possível dessa Lei, segundo a qual cada qual é a metade da maçã, ou seja, o *yin* e o *yang*, necessitados de se completarem com a presença do contrário.

Joanna de Ângelis, através da psicografia de Divaldo Franco, tem ditado uma verdadeira enciclopédia de Psicologia, onde aborda inclusive esse tema, sendo de extrema

utilidade seu estudo, que se faz sob as luzes da Ética do Cristo e não, como sói acontecer com as teses de alguns cientistas, sem compromisso moral, que desensinam ou invés de orientar.

Inclusive nos Centros Espíritas deveriam organizar-se cursos sobre sexualidade, com base em O Livro dos Espíritos, André Luiz e Joanna de Ângelis.

O que significa o estupro senão o desconhecimento da forma respeitosa e adequada do homem lidar com a mulher na procura da realização física da sexualidade? O que representa a prostituição feminina a não a ignorância de que o sexo não pode ser fonte de renda, mas fonte de equilíbrio das energias físico-psíquicas no contato com o ser masculino que se lhe afiniza pela sintonia elevada do Amor? O que pensar dos homicídios perpetrados em nome do Amor senão a sexualidade brutalizada, que não sabe Amar, pois que não enxerga a felicidade do outro, mas somente a posse egoística e brutal? O que pensar do suicídio de quantos se veem rejeitados pelo ser que julgam representar sua razão de viver senão a sexualidade contrariada e não realizada de forma primitivista?

Tudo isso são conseqüências nefastas da falta de conhecimento da inevitabilidade e da sabedoria da dicotomia homem-mulher sob as luzes das Leis de Deus.

Os seres humanos que lidam mal com essa realidade sofrem e provocam o sofrimento alheio, lesam-se psiquicamente e contaminam o meio social com ideais distorcidas ou maléficas.

Muitos dos que se transformam em monstros da maldade são meros desajustados na área da sexualidade, do contato saudável e benéfico com o gênero oposto, por isso vingando-se na humanidade as frustrações que trazem dentro de si, castigando pessoas inocentes pelos conflitos de que se

fazem portadores, por não terem procurado o autoconhecimento, que lhes possibilitaria chegar à Ciência Divina.

2 – O CONHECIMENTO CIENTÍFICO DA SEXUALIDADE

Na Idade Média milhares de pessoas foram queimadas como bruxas e bruxos sob o pretexto de perversões sexuais. Na civilização islâmica as mulheres sofrem restrições cruéis sob o pretexto de fazê-las se manterem puras, sem contar a poligamia masculina, que representa um ultraje à dignidade feminina. Assim, em quase todos os recantos do mundo, a discriminação contra as mulheres se faz presente, em maior ou menor intensidade.

O conhecimento científico sobre a sexualidade tem reduzido o número de pessoas perseguidas pelas correntes religiosas mais rigoristas, todavia o caráter dos cientistas, ou sejam, médicos, psicólogos e terapeutas em geral, em sua maioria, fica prejudicado pela ausência de religiosidade, apesar de haver alguns religiosos, todavia, no exercício da profissão, optam pela neutralidade, com isso a Ciência especializada chegando a resultados nem sempre benéficos para as populações em geral, que passaram do temor das punições infernais, propagado na Idade Média, ao desregramento moral dos dias de hoje, como verdadeira revivescência do período da decadência da Roma antiga, com a agravante do uso de drogas devastadoras, na procura da potencialização do prazer sexual.

A verdadeira Ciência deve ter um compromisso com a Ética, não aquela calcada no materialismo, resumindo-se a algumas regras “*pro forma*”, ou sejam, palavras ocas, e sim a Ética das Leis de Deus, que os profissionais da Saúde deveriam assumir e praticar, tanto quanto as pessoas que adotam qualquer corrente religiosa que seja, pois todas as religiões pregam a Ética Divina.

Ciência sem Deus é caminho para o abismo da destruição e da miséria moral.

Psicólogos e médicos que estudam a sexualidade têm, em grande parte, desencaminhado pessoas, ao invés de orientá-las, pois imunizaram-nas contra o medo, que é negativo, mas não preencheram esse vazio com um norte seguro, que é a religiosidade. Alguém pode argumentar que a Ciência nada tem a ver com a Religião, mas sem ela temos apenas vivenciado as guerras, o suicídio, a drogadição, a corrupção e a perversão. Como não se pretender a união da Ciência, da Filosofia, da Arte e da Religião?

O Conhecimento se baseia nessas quatro vertentes: faltando qualquer delas o fracasso da civilização é inevitável. Em todas as vezes em que um povo ou uma criatura tentou abolir um desses quatro ramos, nunca se teve bons resultados.

A sexualidade é uma das manifestações da potência espiritual, tanto que Divaldo Franco começou sua palestra em homenagem a Chico Xavier, no Congresso Brasileiro Espírita de 2010, afirmando: “Tudo é sexo.”

A Ciência Espírita pode explicar o significado dessa afirmação, principalmente no livro “Evolução em Dois Mundos”, de André Luiz, e nas obras da Série Psicológica, de Joanna de Ângelis.

Devem os espíritas estudar o assunto, para bem compreenderem o significado da dicotomia homem-mulher, sob pena de viverem a infelicidade e provocá-la na vida alheia.

Cada ser emite uma irradiação sexual específica, atraindo ou repelindo as emissões dos outros seres, vigorando, quanto a este ponto, a Lei da Atração dos Opostos, os quais se completam, de maneira que o ser masculino atrai o feminino e repele outro masculino e vice-versa.

A qualidade da irradiação está na razão direta da elevação de cada Espírito, sendo que, assim, os primitivos atraem seus semelhantes e os evoluídos atraem outros igualmente

evoluídos: neste ponto a Lei aplicável é a da Atração dos Semelhantes.

A Ciência Espírita estudará cada vez mais essa força irradiante à medida que a mediunidade for se generalizando e as revelações do mundo espiritual chegarem ao conhecimento dos encarnados.

André Luiz, por exemplo, relata, em uma de suas obras, um caso de quase materialização da figura de uma mulher no ambiente onde vivia seu amante, o que demonstra a força do pensamento tanto para o Bem quanto para o Mal. Todavia, sabemos que somente o Bem representa uma força irresistível, uma vez que o Mal é provisório na vida dos Espíritos, perdurando apenas enquanto não chega o instante da “estrada de Damasco” para cada um. Todavia, é importante que tanto os homens quanto as mulheres saibam da força criadora do pensamento e das próprias irradiações sexuais espontâneas de cada Espírito.

Todo Espírito irradia sua sexualidade, como irradia sua inteligência, suas virtudes e tudo que o caracteriza: assim, uns são luz, outros são opacos e outros são trevas. Por isso Jesus afirmou:

“Se teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz. Porém, se teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Se a luz que há em ti são trevas, quão espessas serão as próprias trevas.”

Muitas manifestações das criaturas humanas são mero reflexo da sexualidade e não do Amor, que é outra coisa. É preciso distinguirmos cada uma dessas realidades.

O autoconhecimento exige que façamos essa distinção em nós mesmos, para sabermos se realmente amamos uma pessoa ou se simplesmente estamos cobiçando-a.

2.1 – CIÊNCIA MORALIZADA

Um dos cientistas mais respeitáveis, sobretudo pelas suas virtudes cristãs, chamou-se George Washington Carver, cuja humildade, desapego e simplicidade servem de exemplo para os homens e mulheres de Ciência. Enquanto a maioria vende sua inteligência por dinheiro e pelos interesses materiais, aquele cientista missionário tudo fez em prol do Progresso, considerando todas as suas descobertas e invenções, de que foi o canal para a realidade terrena, como simples e verdadeiras intuições espirituais, atribuindo tudo a Deus e não aos seus possíveis méritos de pesquisador.

Aliás, essa é a pura verdade, porque a razão humana é sempre precária, como ensinado, há mais de quatro séculos, por Michel de Montaigne, o qual afirmava que somente a intuição, ou seja, na linguagem espírita, a mediunidade, possibilita a compreensão das grandes verdades, que são pequenas parcelas das Leis Divinas. Quem não tem humildade, desapego e simplicidade nunca passa além de certos limites do conhecimento das Leis Divinas, que somente são reveladas aos que se curvam diante do Poder de Deus.

Ciência sem Deus é mero arremedo do Conhecimento do Infinito, além de desviar os cientistas pelos desvãos do orgulho, do egoísmo e da vaidade e induzirem as criaturas humanas à arrogância, ao materialismo e aos defeitos morais, que as infelicitam tanto individual quanto coletivamente.

2.2 – CIÊNCIA AMORAL

A Ciência sem moral produziu os artefatos bélicos que ceifaram milhões de vidas nas duas Grandes Guerras do século XX, sem contar as demais; realizou experiências ditas “científicas” no universo nazista da Alemanha de Hitler e comunista na Rússia, de Stalin aos seus sucessores frios e ambiciosos; destruiu Hiroshima e Nagasaki em questão de segundos; aperfeiçoa drogas nefastas para mais rápido gerar a dependência química nos homens e mulheres conflitados interiormente; procura propagar o sexo sob a forma de pornografia, inclusive utilizando a nobre ferramenta da Internet; e assim por diante.

Os cientistas do Mal e os da amoralidade são muitos, porque não querem que Deus habite seu coração, do que se arrependem amargamente, inclusive tendo de reencarnar com o cérebro seriamente danificado pelo mau emprego que fizeram da inteligência, que deveria ter servido para glorificar o Nome Santo de Deus e difundir a Fé, como bem fez Jean-Martin Charcot, que, depois de pesquisar sobre a Neurologia, escreveu seu importante opúsculo intitulado *A Fé que Cura (la foi qui guérit)* como forma de incentivar as criaturas humanas à religiosidade.

3 – A FILOSOFIA

Enquanto Lao Tsé, na China antiga, falava em Deus como o Criador; Pitágoras relacionava algumas das suas reencarnações passadas; Montaigne afirmava, no século XVI, sua crença no Pai, na reencarnação e na comunicação com o mundo espiritual; Pascal revelava sua religiosidade; Descartes submetia sua racionalidade a Deus; muitos pregam o ateísmo como sinal de inteligência nos arraiais da Filosofia, pretendendo tudo explicar através da sua pobre razão, que esbarra na célebre frase de Napoleão Bonaparte, que, sendo homem prático, indagou: “- Então, quem criou as estrelas?”

A Filosofia sem Deus é um mero labirinto sem saída; que nada conclui; que gira num círculo vicioso; que dá braçadas no mar sem sair do lugar; que nada enxerga além do que os olhos de carne podem visualizar; em suma, que não tem “olhos de ver nem ouvidos de ouvir”.

A falta de Fé condena os orgulhosos ao desespero mais agudo e leva muitos ao suicídio ou à loucura, porque sua vida perde o sentido.

Por isso, os filósofos descrentes de Deus são tristes, depressivos, negativos e torturados, apesar de alguns estamparem na face o sorriso da mofa através de uma máscara que afivelaram ao rosto para fingir que são felizes.

Oremos por esses deploráveis filhos do orgulho, porque encontrarão sempre a própria aridez interior quando olham para o exterior, destilando fel e azedume, ácidos corrosivos e escuridão, enquanto que no Universo inteiro tudo canta a Glória de Deus através das inumeráveis manifestações da Vida em evolução permanente e ilimitada!

3.1 – OS MATERIALIZADOS

Quando Jesus fez afirmações do tipo: “Meu Reino não é deste mundo”, “Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua Justiça, e tudo o mais vos será dado por acréscimo” e “De que vale ao homem ganhar o mundo se vier a perder sua alma”, estava querendo ensinar que somos Espíritos e que devemos investir no nosso desenvolvimento espiritual, muito mais do que cuidar das coisas e interesses materiais.

Os filósofos que não levam em conta a realidade espiritual e concentram sua atenção nas coisas e interesses materiais andam longe do autoconhecimento e das soluções para as questões de alta relevância para os seres humanos, pois, sem Deus e sem a noção de espiritualidade, a Filosofia não passa de um labirinto sem saída.

Infelizmente, o número de filósofos materialistas ou materializados é muito grande e sua contribuição para o esclarecimento das criaturas é apenas parcial, limitada, muitas vezes mais confundindo que esclarecendo.

A Filosofia deveria ser aquilo que Montaigne afirmava, com base em Sócrates: “A ciência ou arte de viver bem.” Todavia, procuram muitos, com esse esforço de compreensão da Vida e das criações de Deus, simplesmente raciocinar sem maior utilidade para a melhoria da vida das criaturas, pois que há os filósofos do pessimismo, da descrença, das perversões e da maldade.

Tratam-se de verdadeiras anomalias em termos de ideólogos.

Quanto ao tema do estudo que hora realizamos, ou seja, a essência e o relacionamento entre homens e mulheres, há aqueles pensadores que desunem, desagregam, corrompem e lançam lama nas criaturas masculinas e femininas, ao invés de trabalharem pelo seu crescimento individual, em dupla e

coletivo como Espíritos perfectíveis e não corpos, que nascem, crescem e morrem.

Não perderemos tempo em enumerar esses desviados do caminho, porque seria uma forma de reforçar o Mal, quando nosso objetivo é valorizar o Bem.

3.2 – OS ESPIRITUALIZADOS

Sócrates foi o mais importante filósofo de todos os tempos, pois via em cada criatura um Espírito encarnado provisoriamente, conversava e recebia esclarecimentos dos seus Orientadores Espirituais e ensinava essas verdades a todos que se mostravam interessados em aprendê-las. Seus discípulos mais eminentes estavam muito longe do seu nível de evolução e, por isso, fizeram uma caricatura disforme e materializada dos seus pensamentos mais importantes, como, infelizmente, foram as anotações de Platão, Xenofonte e outros.

Dos seguidores de Sócrates, Montaigne foi um dos mais fiéis, procurando retratar o verdadeiro estilo socrático, porém a divulgação dessa ideologia desagradou e desagrada a maioria dos estudiosos dessa disciplina, que preferem filósofos materializados, verdadeiros raciocinadores por hábito e vício, que não querem enxergar a verdade, mas apenas sofismar e transformar sua capacidade intelectual em pedestal de uma vaidade que os colocaria em nível superior diante dos “pobres mortais”.

O objetivo da Filosofia, como a concebia Sócrates, e Montaigne procurou manter vivo, é de melhorar a qualidade de vida interior das pessoas e não apenas sua face intelectual: o campo é muito mais abrangente, procurando a felicidade real, que só se realiza com o aperfeiçoamento espiritual.

Homens e mulheres que queiram realmente compreender uns aos outros, quando procuram os arraiais da Filosofia, devem seguir as pegadas de Sócrates e Montaigne e não as lições e reflexões horizontalistas dos pensadores materializados.

A essência dos seres humanos é espiritual; o fato de estar alguém encarnado é um fato passageiro; o corpo é uma máquina viva importante para o progresso individual, mas

não passa disso; a sexualidade está na essência espiritual, significando a preponderância das características psicológicas masculinas ou femininas; a compreensão recíproca e o respeito mútuo são imprescindíveis para a convivência harmoniosa entre os gêneros; e assim por diante.

Quando Sócrates afirmava que qualquer opção que a maioria das pessoas adotasse pelo casamento ou não casamento seria um fracasso, estava querendo dizer que, para seres imaturos espiritualmente, tudo dá errado no que pertine à convivência, pois não conhecem a si próprio em profundidade, ou seja, como Espíritos, tanto quanto não terão condições de conhecer a essência alheia, igualmente espiritual, pois, considerando-se meros corpos e entendendo que os outros também são meros corpos, os choques de interesses, todos voltados para a materialidade, proporcionarão desentendimentos constantes, tentativas de exploração do outro, falta de respeito à dignidade alheia e um completo ou parcial fracasso na vida individual, na vida conjugal, na vida em família e na vida social.

É preciso entendermos estas realidades, sob pena de carreamos constantemente sofrimentos para nós e para os que conosco convivem.

4 – A RELIGIÃO

As correntes religiosas trazem, todas elas, na sua essência, grandes ensinamentos, que podem e devem ser estudados pelos seus adeptos. Não há uma delas sequer que pregue o Mal e que, nos seus ensinamentos mais profundos, deixe de ser realmente útil aos adeptos sinceros e bem intencionados.

Se alguém praticar os melhores ensinamentos de cada corrente religiosa estará no caminho da evolução, sem necessidade de mudar de uma corrente para outra.

O grande problema é que a maioria fica apenas na superfície, adotando rituais ou manifestações exteriores, sem realizar a verdadeira reforma moral. Seja alguém adepto do Judaísmo, do Hinduísmo, do Catolicismo ou outra ideologia religiosa que seja, estará bem com Deus e os demais seres se praticar o que sua crença tem de mais puro, que é sempre o “Amor a Deus e ao próximo como a si mesmo.”

As diferenças entre os diferentes credos é mais quanto aos detalhes do que quanto à essência.

4.1 – A VIVÊNCIA DA RELIGIOSIDADE

Os homens e mulheres que vivenciam o “Amor a Deus e o Amor ao próximo como a si mesmos” são bons maridos e esposas, bons irmãos e irmãs, bons pais e mães, bons cidadãos e cidadãs.

A vivência é o que importa e não os rótulos, os quais costumam gerar dissensões e já provocaram inúmeras guerras e perseguições individuais e coletivas.

Homens e mulheres devem procurar a compreensão recíproca, decorrente do conhecimento teórico e prático da realidade do gênero oposto e da sincera intenção de se ajudarem mutuamente.

Religião é prática, vivência do dia a dia, e não aparências, hipocrisia, falso moralismo, egoísmo, facciosismo, exclusivismo, maldade mal disfarçada.

4.2 – A RELIGIOSIDADE EXTERIOR

Jesus alertou sempre para a inutilidade da religiosidade exterior, inclusive no seu diálogo com a mulher samaritana, que transcreveremos abaixo, extraído do livro “O Evangelho de João na Visão Espírita”, publicado pela Editora AMCGuedes:

Ora, devia passar por Samaria.

No caminho passou pela Samaria.

Chegou, pois, a uma localidade da Samaria, chamada Sicar, junto das terras que Jacó dera a seu filho José.

Samaria era um país estrangeiro, mas Jesus foi até lá difundindo Sua Mensagem, como se faz questão de ressaltar neste estudo, muito mais pelos exemplos do que pela palavra, inclusive devendo-se destacar que Jesus, como Espírito Puro, não utilizava a linguagem comum dos encarnados, mas a Sua Potência Mental para gravar no psiquismo das pessoas o que elas tivessem capacidade de assimilar. Voltando, todavia, ao início do tema do comentário ao presente trecho do Evangelho de João, é importante observarmos que Jesus não se circunscreveu à divulgação da Boa Nova aos habitantes do Seu país, porque, aliás, Sua pátria era e é o Universo. Pregou, então, na Samaria, principalmente deixando-se observar pelas pessoas para convencê-las pela exemplificação, portanto, definitiva e irresistivelmente.

Ali havia o poço de Jacó. E Jesus, fatigado da viagem, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia.

Sentou-se à beira do poço de Jacó, quando se daria um importante acontecimento, que o evangelista registrou.

Veio uma mulher da Samaria tirar água. Pediu-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Jesus passou a dialogar com uma samaritana, com as

finalidades de ensinar que não deveria continuar o preconceito que existia contra as mulheres; a animosidade contra os estrangeiros e quis mostrar como se deve orar a Deus.

(Pois os discípulos tinham ido à cidade comprar mantimentos.)

Os discípulos estavam ocupados com tarefas terrenas, mas Jesus não tinha tempo a perder: cada segundo era precioso para o cumprimento da Sua Missão.

Aquela samaritana lhe disse: Sendo tu judeu, como pedes de beber a mim, que sou samaritana!... (Pois os judeus não se comunicavam com os samaritanos.)

A indagação da samaritana sobre os dois preconceitos serviu de motivo para duas importantes Lições do Divino Governador da Terra, que veio gravar a fogo no coração e na mente das criaturas as Leis Divinas, resumíveis no Amor.

Respondeu-lhe Jesus: Se conhecesses o dom de Deus, e quem é que te diz: Dá-me de beber, certamente lhe pedirias tu mesma e ele te daria uma água viva.

Jesus lhe afirma ser o Messias, que poderia ensinar-lhe as Coisas de Deus, mas ela não entende, de início.

A mulher lhe replicou: Senhor, não tens com que tirá-la, e o poço é fundo... donde tens, pois, essa água viva?

Ela não conseguiu entender a profundidade da afirmação de Jesus.

És, porventura, maior do que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu e também os seus filhos e os seus rebanhos?

Indagou d'Ele sobre quem Ele era, afinal.

*Respondeu-lhe Jesus: Todo aquele que beber desta água
tornará a ter sede,*

Jesus retrucou-lhe dizendo que as coisas materiais não saciam a sede do Espírito, que somente se resolve em contato com a Ciência de Deus.

*mas o que beber da água que eu lhe der jamais terá sede.
Mas a água que eu lhe der virá a ser nele fonte de água,
que jorrará até a vida eterna.*

“Quem procura, em primeiro lugar, Deus e Sua Justiça tudo o mais lhe será dado por acréscimo.”: disse Jesus a ela, de outra forma.

*A mulher suplicou: Senhor, dá-me desta água, para eu já
não ter sede nem vir aqui tirá-la!*

Ela ainda não tinha entendido, pois sua mente e seu coração estavam fixados nas realidades materiais.

Disse-lhe Jesus: Vai, chama teu marido e volta cá.
Jesus convidou-a sutilmente a reflexionar sobre a Ética.

*A mulher respondeu: Não tenho marido. Disse Jesus:
Tens razão em dizer que não tens marido.*

Ela afirmou não levar uma vida eticamente apresentável.

*Tiveste cinco maridos, e o que agora tens não é teu. Nisto
disseste a verdade.*

Jesus sabia que aquele era um Espírito já amadurecido para receber uma revelação mais avançada e transformar-se em propagadora da Verdade entre os samaritanos, sendo que, por isso, procurou dialogar com ela.

Senhor, disse-lhe a mulher, vejo que és profeta!...
Demonstrando saber sobre detalhes da sua vida

particular, Jesus captou seu respeito e ela se dispôs a aprender o que Ele viesse a ensinar-lhe. Assim Ele fazia: conquistava primeiro a confiança do futuro discípulo para, somente depois, ensinar-lhe a Verdade. Assim também deveriam fazer os pais e mães terrenos e os professores e pedagogos, pois só o Amor convence.

Nossos pais adoraram neste monte, mas vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar.

Ela queria aprender a Religião, pois às mulheres pouco se ensinava além dos afazeres domésticos.

Jesus respondeu: Mulher, acredita-me, vem a hora em que não adorareis o Pai, nem neste monte nem em Jerusalém.

Jesus descortinou para ela a noção de universalismo, sob a bandeira do Amor, que unirá todos os seres do planeta, sem fronteiras, preconceitos e divisionismos.

Vós adorais o que não conheceis, nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus.

Deus é o Pai de todas as criaturas e não de algumas, preterindo as demais.

Mas vem a hora, e já chegou, em que os verdadeiros adoradores não de adorar o Pai em espírito e verdade, e são esses adoradores que o Pai deseja.

Deus quer que Seus filhos evoluam intelecto-moralmente e o reconheçam como Espírito e não como um homem melhorado.

Deus é espírito, e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade.

Deus é a Perfeição Absoluta e devemos enxergá-l'O dessa forma, dentro das limitações que temos, decorrentes da nossa condição evolutiva, mas devemos

aperfeiçoar nossa maneira de pensar n'Ele e nos dirigirmos a Ele. Tem razão a irmã Tereza ao afirmar: “Curvem-se diante do Poder de Deus!”.

Respondeu a mulher: Sei que deve vir o Messias (que se chama Cristo), quando, pois, vier, ele nos fará conhecer todas as coisas.

Aquele era um Espírito evoluído, que aguardava a vinda do Messias.

Disse-lhe Jesus: Sou eu, quem fala contigo.

Jesus então foi claro, dizendo-lhe: “Sou eu, quem fala contigo.”

Nisso seus discípulos chegaram e maravilharam-se de que estivesse falando com uma mulher. Ninguém, todavia, perguntou: Que perguntas? Ou: Que falas com ela?

Os discípulos chegaram e se escandalizaram de Ele estar dialogando com uma mulher, mas Ele queria ser visto falando com uma mulher, para ensinar-lhes a igualdade entre mulheres e homens: eis aí mais uma Lição pela linguagem universal do exemplo, que iria marcar o psiquismo de todos os que O viram tomar atitudes até então inabituais entre as criaturas horizontais.

A mulher deixou o seu cântaro, foi à cidade e disse àqueles homens:

A samaritana, Espírito valoroso, passou a difundir a certeza entre os samaritanos de que Jesus era o Messias.

Vinde e vede um homem que me contou tudo o que tenho feito. Não seria ele, porventura, o Cristo?

As mulheres foram importantes divulgadoras da Boa

Nova, o que nunca antes tinha acontecido por iniciativa dos antigos profetas e missionários, que consideravam-nas inferiores. Jesus foi o primeiro a valorizar nossas irmãs em humanidade e muito ganhou a Boa Nova com essas adesões, além dos próprios homens passarem a reconhecer que não deve haver diferenças entre as pessoas em virtude das características morfológicas, porque o Espírito encarna indiferentemente como homem e como mulher, de acordo com a programação espiritual que traz para cada encarnação.

Eles saíram da cidade e vieram ter com Jesus.

Os samaritanos que ouviram o convite da mulher foram ter com Jesus para conhecê-l'O e dialogar com Ele.

Entretanto, os discípulos lhe pediam: Mestre, come.

Os discípulos, até então com os olhos espirituais fechados pelos preconceitos, queriam dissuadi-l'O de dialogar com os estrangeiros.

Mas ele lhes disse: Tenho um alimento para comer que vós não conheceis.

Jesus foi firme na Sua decisão de dialogar com aqueles homens sedentos de aprendizado das Coisas de Deus.

Os discípulos perguntavam uns aos outros: Alguém lhe teria trazido de comer?

Os discípulos estavam ainda sem condições de compreender o universalismo que Jesus veio ensinar.

Disse-lhes Jesus: Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e cumprir a sua obra.

Jesus afirmou que Sua meta era cumprir a Missão de difundir as Leis Divinas acima de tudo.

Não dizeis vós que ainda há quatro meses e vem a

colheita?

Eis que vos digo: levantai os vossos olhos e vede os campos, porque já estão brancos para a ceifa.

Jesus ratificou para eles que o tempo do despertamento da humanidade havia chegado, pois Ele estava encarnado justamente para isso.

O que ceifa recebe o salário e ajunta fruto para a vida eterna, assim o semeador e o ceifador juntamente se regozijarão.

Jesus convidou Seus discípulos para seguirem Seus exemplos, ensinando a Verdade a todos.

Porque eis que se pode dizer com toda verdade: Um é o que semeia outro é o que ceifa.

Jesus estava semeando, enquanto que os discípulos iriam continuar o trabalho, ceifando.

Enviei-vos a ceifar onde não tendes trabalhado, outros trabalharam, e vós entrastes nos seus trabalhos.

Os discípulos foram convidados a abrir o coração e a mente ao Amor Universal.

Muitos foram os samaritanos daquela cidade que creram nele por causa da palavra da mulher, que lhes declarara: Ele me disse tudo quanto tenho feito.

A Boa Nova, a partir daquele momento, passou a se difundir naquele país estrangeiro, multiplicando-se o número de autorreformados moralmente. Alguns creram n'Ele pelo Poder Espiritual demonstrando.

Assim, quando os samaritanos foram ter com ele, pediram que ficasse com eles. Ele permaneceu ali dois dias.

Jesus ficou dois dias naquela cidade estrangeira, semeando naqueles Espíritos a Verdade, que eles se

encarregariam de propagar, pela palavra, que tem alcance limitado, e pelo exemplo, que convence os mais renitentes e enraizados no Mal.

Ainda muitos outros creram nele por causa das suas palavras.

Outros creram pela profundidade dos Seus Ensinamentos, resumíveis no Amor, demonstrado pela Sua exemplificação. A crença desses últimos seria muito mais consistente, porque não se baseava no mero deslumbramento, mas criou raízes na intimidade espiritual. Os fenômenos mediúnicos deslumbram, mas somente o investimento na autorreforma moral transforma o “homem velho” no “homem novo”. Esses últimos se tornaram “homens novos” e “mulheres novas”, portanto, discípulos de Jesus.

E diziam à mulher: Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo.

Esses se tornaram discípulos, como dito acima.

5 – EXEMPLOS DE HOMENS ESPIRITUALIZADOS

Os seres masculinos têm também, quando sublimados, seu papel importante na espiritualização da humanidade, pois, depois de abrandados os instintos de predador, canalizam sua vitalidade pujante para as virtudes, centralizadas no Amor Paternal.

São verdadeiros pais, provedores da sua prole, formada inicialmente de poucos elementos humanos, mas que, gradativamente, crescem e se multiplicam, tornando-se milhões, como Sathya Sai Baba, que, de pai se tornou pai-mãe, conforme seu pseudônimo, formado dessas duas palavras, acrescida da expressão Verdade.

Nem todos evoluem dentro da feminilidade, mas uns tantos fazem sua trajetória ascensional na predominância das encarnações como homem, tendo Deus lhes dado igualmente as oportunidades de progresso como pais, em imitação da Sua Mente Realizadora Paternal.

Exemplifiquemos, através de cinco personalidades humanas, o que seja a evolução através da paternidade, para que os homens possam imitá-los e as mulheres respeitem nos homens os futuros Espíritos Paternais, ao invés de guerrearem contra eles, tentarem desviá-los do caminho da Fraternidade e da Caridade e procurarem mantê-los dentro das teias do amor exclusivista, por sua insegurança e receio de perderem seu afeto.

5.1 – SATHYA SAI BABA

Ninguém melhor do que Moisés para inaugurar esta galeria de Espíritos empreendedores, que, desde épocas remotas, vem trabalhando nas hostes do Cristo pelo progresso da humanidade terrena. Se antes foi o médium dos 10 Mandamentos, depois pisou o solo terreno em outras oportunidades, sendo a última delas no corpo carnal do grande indiano, que ficou conhecido como Sathya Sai Baba (Verdade Mãe Pai), cuja meta foi trabalhar pela união das cinco mais numerosas correntes religiosas do planeta, dentre as quais o Cristianismo.

Imediatamente antes, tinha estado encarnado como o um pouco menos famoso Sai Baba de Shirdi, o qual igualmente nasceu e viveu na Índia milenar.

Durante sua encarnação afirmava que permaneceria no mundo espiritual por oito anos e logo reencarnaria, fornecendo todos os dados para ser facilmente identificado e poder continuar seu trabalho de auxílio e esclarecimento, quando adotará o pseudônimo de Prema Sai Baba (Amor Mãe Pai).

Louvado seja esse Espírito de Luz, pelo grande Amor que tem ensinado aos seus milhões de discípulos, espalhados pelo planeta, os quais multiplicam as benesses intelecto-morais que recebem desse grande missionário de Jesus.

5.2 – CHICO XAVIER

Aquele que renunciou a todas as glórias da inteligência, que afirmava ter mal utilizado em outras épocas, tornou-se apenas Chico, como gostava de ser chamado. Nenhum título portentoso, nenhuma riqueza material, nada que o diferenciasse dos pobres a quem abraçava, e dos sofredores, que pediu para ser a fim de nunca se esquecer das agruras que eles sofriam.

Nunca ninguém se igualou a esse fenômeno da produção literária, contando centenas de obras, que sua mediunidade possibilitou fossem materializadas no mundo terreno. Todavia, se tal se fez possível foi porque renunciou a tudo quanto fosse prestígio pessoal e desapegou-se de tudo, apegando-se a Deus e a Jesus.

Não é maior nem menor que Francisco de Assis, porque seu trabalho é diferente daquele, sendo um o Poeta do Amor Universal e o outro o Médiun de milhares de Espíritos de Luz e também dos Espíritos sofredores, muitos dos quais falaram ou escreveram utilizando sua máquina orgânica.

Louvado seja igualmente esse intelecto sublimado na renúncia e no Amor Universal.

5.3 – MOHANDAS GANDHI

O violento que se converteu em pacifista, o agressor que se desarmou em nome da Paz e o autoritário que não aceitou nenhum poder pessoal, fazendo dos jejuns e preces a arma que expulsou do seu país os estrangeiros dominadores e impediu que seus compatriotas revidassem qualquer agressão dos tiranos.

Sempre conciliando, pregando pelo exemplo, mais do que pelas palavras, estas sempre pacificadoras, transformou a vida de milhões de indianos e discípulos espalhados pelo mundo afora, ensinando a Paz em lugar da agressividade e moralizando inteligências descompromissadas com a Ética.

Nunca a Política poderia ser a mesma depois de Gandhi e é uma pena que os juristas do mundo inteiro não tenham observado seu exemplo de conciliação na sua militância como advogado por décadas na África do Sul e na Índia.

O Direito e a Justiça, ainda retardatários na estrada do Progresso, pois dependem muito da máquina estatal, azeitada pela corrupção e pelo mercenarismo, ainda tomarão Gandhi como um dos mais importantes símbolos, em lugar da impropriedade de uma deusa mitológica da triste realidade romana.

5.4 – SÓCRATES

O homem que aceitou casar com o verdadeiro protótipo da bruxa em corpo de mulher, exemplificou, em todos os momentos de sua longa e frutuosa existência, o que é verdadeiramente a Filosofia no sentido mais elevado da palavra e não um vício de racionar dentro de sofismas e inutilidades.

Aprender as grandes verdades consubstanciadas nas Leis de Deus foi o objeto das reflexões de Sócrates, que nada mais fazia que dialogar com seus discípulos de boa vontade sobre o que ouvia dos seus Orientadores Espirituais, que lhe ensinaram sobre a reencarnação e a vida no mundo espiritual, preparando o caminho para a futura pregação de Jesus, que chegaria ao mundo grego sobretudo pela voz e a pena de Paulo de Tarso.

Sócrates é maior que todos os filósofos puramente terrenos, pois reconhecia-se um Espírito e assim o ensinava, enquanto que estes últimos falam das coisas materiais e nada enxergam além disso.

Por ser tão grande, até hoje não foi compreendido, passando de geração em geração apenas uma imagem distorcida e esgarçada da sua grande pregação, que Montaigne, no século XVI, tentou esclarecer para as multidões, mas não obtendo sucesso, porque preferem o Sócrates analisador da Política ao invés do Sócrates mestre da Espiritualidade. Pobres filósofos, indignos do maior dos mestres da Filosofia da Verdade!

Homens e mulheres, aprendam a enxergar naquele missionário um Espírito masculino da mais alta envergadura!

5.5 – EMMANUEL

Aquele que sonhou, como Publio Lentulo Sura, governar Roma, acreditando na predição de uma pitonisa, depois encontrou pessoalmente Jesus, na encarnação seguinte, todavia, não Lhe entendeu a sublimidade do Convite para renunciar à materialidade e seguiu-l'O, amargando posteriormente a colheita de frutos cheios de espinhos ao invés da suavidade das rosas, que Lhe estariam destinadas se aceitasse o Convite naquele primeiro momento.

Mais uma vez mergulhado na carne, como adolescente de dose anos de idade, está pronto para demonstrar a Jesus mais uma vez sua dedicação inabalável na pregação pela palavra, pela escrita e pelo exemplo, como discípulo verdadeiro, ou apóstolo, que se tornou no decurso dos séculos que separam a Vida de Jesus na Terra até hoje.

Quem acompanhou a trajetória de Chico Xavier vê, por trás dela, as lágrimas e o suor daquele Guia, praticamente encarnado com seu pupilo, para que nenhum detalhe do Programa falhasse, em benefício da humanidade e da Causa de Jesus.

Grande arrependido, professor dos indecisos e dos tortuosos, discípulo de outro arrependido, que é Paulo de Tarso, louvamos sua energia de pacificador e de desapegado das coisas da Terra em favor da pregação da espiritualização das criaturas! Aguardamos sua sementeira no mundo de hoje!

6 – EXEMPLOS DE MULHERES ESPIRITUALIZADAS

Tanto quanto o cego curado por Jesus, a que se referiu João, no seu Evangelho, talvez seja um Espírito mais evoluído que Paulo de Tarso, como Jorge, o maltratado e maltrapilho amigo de Chico Xavier, que lhe dava um abraço demorado surpreendendo os amigos do médium missionário, pode ser mais evoluído que este último, assim também muitas mulheres estão muito acima dos heróis da Espiritualidade, daqueles que ficaram conhecidos Na História da humanidade, colocados no panteão das celebridades.

Normalmente, devido ao atraso intelecto-moral da humanidade terrena, os verdadeiros missionários não são valorizados quanto os elementos medianos, identificados com os interesses materiais. Dessa forma, Napoleão Bonaparte é mais glorificado que Allan Kardec e uma celebridade divulgada pela mídia atual recebe mais reconhecimento que um missionário ou uma missionária encarnados, que preferem o anonimato e sequer costumam receber a devida consideração dos próprios familiares, quanto mais dos anais da consagração mundana!

Assim acontece com a maioria das mulheres evoluídas espiritualmente, que passam pela vida das civilizações como mães, esposas e irmãs, sublimando corações empedernidos no Mal. Aquele famoso e inadequado provérbio que diz: “Por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher” é de uma infelicidade sem igual, pois estão elas ou “ao lado”, como Amélie-Gabrielle Boudet (a Gabi) ou até “na frente”, como Mãe Santíssima (Maria de Nazaré) em relação a José e Lívia em relação a Emmanuel.

É preciso que os homens e mulheres do nosso tempo passem a considerar estas verdades, para não cometerem injustiças contra suas mães, companheiras ou irmãs,

impondo-lhes sacrifícios, humilhações e desgostos desnecessários com sua falta de compreensão e sensibilidade.

Louvemos, então, nas cinco mulheres a seguir relacionadas, todas aquelas que dignificam a espécie humana com suas renúncias silenciosas e a sustentação espiritual que dão a milhões de filhos e filhas, companheiros e irmãos muitas vezes ingratos ou agressivos!

6.1 – MÃE SANTÍSSIMA

Quando Jesus disse: “Dentre os filhos nascidos de mulher ninguém há maior que João Batista” não estaria incluindo Mãe Santíssima, cuja posição na hierarquia espiritual está fora do alcance da compreensão dos seres humanos ligados à Terra. Bezerra de Menezes insiste em chamá-la de Mãe Santíssima, o que, por si só, já é um indicativo de quem Ela representa no Governo do nosso planeta, cujas rédeas estão nas Mãos Firmes e Amorosas do Seu Filho.

Não se trata de pieguismo, mas sim de reconhecimento público e declarado daquilo que imaginamos representar a verdade da sublimidade desse Espírito que nossa pequenez não consegue conceber.

Escrever uma biografia dessa Mãe das mães é impossível, pois poucos traços permitiu que a História do mundo terreno registrasse a seu respeito. Se é verdade que Jesus nada escreveu, mas Seus Ensinos e Exemplos foram registrados, em parte, Ela menos ainda, certamente porque não permitiu a quem que fosse lhe endeusasse a memória, no que não foi obedecida por alguns mais ousados, que lhe dedicaram a oração Ave Maria e compuseram hinos em sua homenagem, mas, sobretudo, como meio de lhe pedirem auxílio nas provas. As Ave-Marias são das mais lindas composições que a Arte terrena tem guardado, como a de Bach-Gounod, Schubert e Somma.

Alguém já disse que pode haver composição tão maravilhosa quanto as Ave-Marias, mas nenhuma mais que elas, no que tem razão.

6.2 – MADRE TEREZA DE CALCUTÁ

Maria de Magdala já tinha mostrado sua fibra e a densidade da sua amatividade ao se dedicar aos leprosos após a partida de Jesus. Mas continuou evoluindo na estrada da Maternidade Universal até alcançar a sublimidade sob a figura de Madre Tereza de Calcutá, cuja biografia deveria ser compulsada por todas as mulheres e todos os homens, as primeiras para procurarem imitá-la por mínimo que fosse e os segundos para respeitarem nas mulheres suas mães, nunca transformando-as em alimárias para o trabalho escravizador nem para a sexualidade pervertida.

Sua vida não passou de milhares de minúsculas atitudes de carinho para com os doentes e desvalidos, contrariando os projetos de vida de quem queira se celebrar através de feitos grandiosos, pois os grandes são os que se fazem servidores de todos, como ensinou Jesus, inclusive ao lavar os pés dos Seus discípulos na última ceia.

Madre Tereza nunca se preocupou a não ser em servir no anonimato e se transformou em Mãe Espiritual de milhões de indianos e filhos espirituais de outras pátrias.

6.3 – JOANNA DE ÂNGELIS

Aquela que encontrou Jesus e pretendeu desvencilhar-se do marido infiel a fim de melhor seguir Suas Pegadas, acedeu ao Seu conselho, aguardando a hora certa para desvincular-se do lar, com a desencarnação do companheiro atrabiliário. Essa é Joanna de Ângelis, psicóloga e terapeuta, que, através da mediunidade de Divaldo Franco, vem ministrando ensinamentos de suma importância para o autoconhecimento e a conseqüente reforma moral.

Figura maternal, bastando lembrar a obra gigantesca que se estampa na Mansão do Caminho, em Salvador – BA; inteligência superior, como retratam principalmente seus livros da Série Psicológica; a grande missionária, segundo se afirma, deverá reencarnar em 2015, podendo-se prever que para impulsionar a Psicologia com Jesus, que ela mesma lançou no planeta Terra.

Onde renascerá é uma incógnita, mas é certo que deverá ser uma das mais importantes presenças no mundo dos encarnados, mesmo que a História não vá considerá-la como celebridade, pois preferem-se os “macacóides”, como ironizava Monteiro Lobato, em detrimento dos verdadeiros sábios! Quanto mais em relação aos seres espiritualizados!

6.4 – AMMA

A guru indiana não poderia estar fora do rol das homenageadas neste modesto estudo, pois é importante que os homens e mulheres procurem conhecê-la enquanto está ombreando com os encarnados. Muito já se escreveu e falou sobre ela, na sua missão de abraçar milhões de seres humanos, tanto quanto ama também a todos os seres da Criação.

Quem está vivendo a experiência terrena deve valorizar seus contemporâneos de alta hierarquia e procurar, se possível, avistar-se e entretecer relação com eles, a fim de ter em quem se espelhar, como aconteceu com quem pôde manter algum contato com Chico Xavier, Madre Tereza, Sai Baba e outros.

Amma percorre o mundo divulgando a abraçoterapia, com o que sensibiliza corações endurecidos, acalenta almas deprimidas e afasta muitos da estrada dos vícios e mazelas morais.

Louvemos essa alma sublimada, que seus adeptos afirmam ser a reencarnação de Krishna!

6.5 – YVONNE DO AMARAL PEREIRA

Se Yvonne é ou não George Sand, a célebre literata francesa do século XIX, a verdade é que a menina que estudou apenas o quarto ano primário era uma escritora consumada desde os doze anos de idade. Vivendo pobremente, pois que se sustentava com o trabalho de costureira, escreveu obras portentosas em conteúdo e elegância do estilo, tornando-se um dos marcos da Doutrina Espírita no mundo.

Maternal por excelência, sabia acolher com carinho qualquer pedido de ajuda.

No mundo espiritual foi retratada por Humberto de Campos, que se sentiu sensibilizado e não sabia como se dirigir a ela, que lhe respondeu: - Chame-me apenas de Yvonne!

Eis aí uma dos modelos de auto superação, passando do intelectualismo questionável e das vaidades do mundo para a espiritualidade do Amor Universal!

7 – REALIZAR MUITO NO MUNDO EXTERIOR: MASCULINIDADE

Sigmund Freud teve a infelicidade de afirmar que as mulheres se sentem frustradas e inferiorizadas por não terem a genitália masculina. Todavia, a própria caracterização física masculina revela a índole ativa e empreendedora, mais preparada para as realizações no mundo exterior, muitas vezes voltadas para tudo aquilo que “os ladrões desenterram e roubam” a que Jesus se referiu, construindo e destruindo cidades e civilizações.

As civilizações antigas não existem mais, na sua imensa maioria, e até continentes inteiros desapareceram, como Atlântida e Lemúria, porque o instinto predatório abalou até as estruturas telúricas, incidindo aqueles seres, que somos nós mesmos, em estágios de primitivismo, nos dispositivos reflexos da Lei de Causa e Efeito, ou Lei do Carma.

Que aqueles que ainda realizam praticamente no mundo exterior despertem para o autoconhecimento, pois tudo quanto é material se transforma e passa, nada permanecendo, conforme disse Jesus: “Passará o céu e a Terra, mas Minhas Palavras não passarão.” Despertem para o autoconhecimento, sim, porque, em caso contrário, estarão sujeitos à Roda dos Renascimentos indefinidamente, ombreando com dificuldades nos mundos inferiores, onde terão de viajar junto com irmãos cujo primitivismo os deixará terrificados, como aconteceu com os capelinos no planeta Terra, há milênios atrás.

Jesus também falou: “Meu Reino não é deste mundo”, querendo significar que as construções devem ser preferencialmente espirituais, apesar de ser dever de cada um melhorar as condições de vida no mundo terreno.

Políticos, juristas, cientistas, filósofos, artistas – acordem para a própria espiritualização, pois o Calendário da Justiça

Divina aponta para o momento da seleção espiritual, sendo que milhões serão expurgados do planeta por tempo imprevisível!

8 – SER MUITO NO MUNDO INTERIOR: FEMINILIDADE

As civilizações do passado encarregavam as mulheres apenas das funções da maternidade e dos cuidados domésticos, todavia, obedientes ao determinismo divino, que faz das vítimas heróis e dos ditadores misérrimos mendigos espirituais, aquelas que viveram submissas ao seu sacrifício tornaram-se as luzes que iluminaram e iluminam os cérebros petrificados no orgulho e na prepotência, despertando-os, por sua vez, para a renovação e a sensibilização espiritual, tal como Lúvia tornou-se o incentivo para a evolução do seu companheiro Emmanuel.

A feminilidade representa o aperfeiçoamento de virtudes muitas vezes incompreensíveis para a masculinidade, voltada para a conquista geográfica de territórios, a fabricação de artefatos de conforto ou destruição, a racionalidade horizontal e outras realizações de homens não espiritualizados.

A paciência, o perdão, a tolerância, a afetividade mais pura e outras caracterizações das mulheres sublimadas possibilitam a pacificação do mundo terreno, que, se não fossem elas, tornar-se-ia um campo de guerra onde irmãos se matariam em plena luz do dia e nas praças públicas em espetáculos torpes e sinistros.

Graças às mães, esposas e filhas, o mundo terreno se suaviza e evolui com o passar silencioso dos dias, séculos e milênios.

Benditas sejam essas criaturas humanas, que ensinam o Belo e o Bom, sem palavras, normalmente, no silêncio das preces e na harmonia dos seus traços físicos, como mensagens ambulantes de harmonia e suavidade!

9 – AS CONQUISTAS CIVIS DA MULHER

Mesmo não sendo este mundo físico o foco principal dos esforços espirituais, as leis humanas foram se abrandando e reconhecendo a igualdade entre homens e mulheres. Sem terem alcançado ainda um patamar de verdadeira Justiça, já se pode dizer que algo de respeitável passou a ser vivenciado pelas civilizações em geral, que, com raras exceções, já concedem às mulheres direitos civis no sentido da sua liberdade e igualdade.

Quem quer que milite na Política ou na Justiça assuma o compromisso de aperfeiçoar as referidas instituições, para que mais cedo se implante o verdadeiro Reino de Deus na Terra e não fiquemos apenas nas teorizações e propósitos para um futuro remoto!

Que as mulheres possam ir e vir livremente, sem sofrerem *bullying* por parte de homens embrutecidos; que tenham acesso aos postos de trabalho mais graduados; que não estejam a mendigar auxílio financeiro a companheiros autoritários e exclusivistas e que não tenham de rebaixar sua dignidade como mulheres em troca da manutenção de casamentos falidos!

Que os Espíritos masculinos saibam enxergar nelas como se vissem em cada uma filha e as tratem como fariam a uma delas: essa forma de pensar os imunizará de praticarem muitas injustiças e atrocidades!

10 – A PERDA DA HEGEMONIA MASCULINA

Os ditadores destinam-se a quedas fragorosas, pois Deus não permite que nenhuma criatura se arvore em juiz das demais, tanto que, na parábola do trigo e do joio, Jesus afirmou que somente o Dono da terra efetuará a separação das duas espécies vegetais.

No século que se iniciou e nos seguintes não haverá mais hegemonia de quem quer que seja, seja como indivíduo seja como gênero, pois nova ordem social se instalará gradativamente, uma vez que todos são filhos do mesmo Pai.

Se antes era necessária a força física como realizadora do progresso, assim fazendo do homem o rei do planeta, no seu sentido material, agora novos impulsionadores serão utilizados, dos quais o principal é a sensibilidade moral, consubstanciada no Amor Universal. Assim, seja homem ou mulher quem detenha grande quantidade de Amor no coração, esses estarão nos postos de comando, pois serão os Escolhidos por Jesus para dirigirem as coletividades e servirem de paradigma para os que caminham empós, ainda inseguros quanto aos novos modelos de convivência.

11 – JESUS, OS HOMENS E AS MULHERES

Jesus foi, na História terrena, o primeiro a valorizar a figura feminina, tanto que, até hoje, do número total de seguidores, contam-se mais mulheres que homens, pois aquelas, pela sua maior sensibilidade, não se envergonham de declarar-Lhe lealdade publicamente.

Maria de Magdala, Joana de Cusa, a mulher adúltera (cujo nome a História não registrou), Marta e Maria (irmãs de Lázaro) e milhares de outras daqueles tempos memoráveis – são apenas algumas anônimas, que se multiplicaram e hoje são milhões, ao lado de homens intemoratos dos primeiros tempos, como Paulo de Tarso, Ananias, Simão Pedro, João e Lucas.

Jesus nunca admitiu desigualdades, tanto que prestigiou primeiro Maria de Magdala, ao aparecer-lhe à vidência após a desencarnação.

Meditemos sobre o significado dessa igualdade absoluta, que, depois de dezoito séculos, foi esclarecida em O Livro dos Espíritos, quando se falou claramente que os Espíritos dos homens e das mulheres são os mesmos e que todos têm de encarnar num e noutra gênero, a fim de evoluírem. Assim, derrubemos as barreiras que ainda separam os dois gêneros, cada qual respeitando e compreendendo seu oposto, tornando-se aliados na realização do Bem e nunca opositores ou incompreensivos conviventes, seguindo o exemplo grandioso da parilha Kardec-Gabi.

11.1 – OS 12 APÓSTOLOS, OS 70 E OS 500

Somente uma época primitiva justificou que apenas homens compusessem o quadro dos apóstolos. Se estivéssemos na época atual, na certa, o grupo seria misto.

Quanto aos 70, sabe-se que ali estavam homens e mulheres, inclusive Joana de Cusa e outras tantas, incumbidas por Jesus de propagar-Lhe a Boa Nova pelo mundo afora e pelos séculos futuros.

O mesmo se diga dos 500.

11.2 – AS VIRTUDES MASCULINAS

Segundo ensinamento do Espírito de Verdade recentemente divulgado na introdução ao “*Dictionnaire des concepts spirites*”, divulgado pelo Institut Amélie Boudet, são vinte e quatro as virtudes: 1 – Amor, 2 – compreensão, 3 – doçura, 4 – firmeza, 5 – vontade, 6 – perseverança, 7 – harmonia, 8 – rigor, 9 – disciplina, 10 – esperança, 11 – fé, 12 – devotamento, 13 – valentia, 14 - coragem, 15 – força, 16 – caridade, 17 – indulgência, 18 – benevolência, 19 – humildade, 20 – resignação, 21 – aceitação, 22 – perdão, 23 – abnegação e 24 – fraternidade.

É fácil identificar as mais condizentes com a índole masculina: 4 – firmeza, 5 – vontade, 6 – perseverança, 7 – harmonia, 8 – rigor, 9 – disciplina, 13 – valentia, 14 - coragem, 15 – força. Somam apenas nove de um total de vinte e quatro.

Isso demonstra a necessidade dos Espíritos masculinos de adquirirem as virtudes tipicamente femininas para poderem alcançar a perfeição relativa e não ficarem apenas na horizontalidade das realizações materiais e intelectuais sem Deus.

11.3 – AS VIRTUDES FEMININAS

São elas: 1 – Amor, 2 – compreensão, 3 – doçura, 10 – esperança, 11 – fé, 12 – devotamento, 16 – caridade, 17 – indulgência, 18 – benevolência, 19 – humildade, 20 – resignação, 21 – aceitação, 22 – perdão, 23 – abnegação e 24 – fraternidade.

Vê-se, por aí, a superioridade espiritual da maioria das mulheres comparativamente aos homens. Todavia, para se tornarem perfeitas, dentro da perfeição relativa, necessitam da aquisição das virtudes masculinas.

11.4 – A PATERNIDADE

Se, até hoje, há pais que apenas fornecem o sêmen para a geração dos corpos de seus filhos, representando símbolos do descompromisso moral, há outros, que engrandecem a espécie humana com seu psiquismo voltado para a Paternidade material e psicológica dos seus filhos carnais e dos filhos de outros pais e mães. São exemplos dessa casta superior Bezerra de Menezes, Divaldo Franco e outros.

Nada é tão grandioso para um homem que ser pai de muitos filhos, se possível de quase toda a humanidade, como Jesus é nosso Pai, abaixo de Deus.

11.5 – A MATERNIDADE

Mãe Santíssima é o Eterno Símbolo da Maternidade para os habitantes da Terra. Que todas as mulheres se espelhem n'Ela e considerem todos os seres humanos como seus filhos, sem restringirem seu Amor aos frutos de sua carne, o que representa muito pouco para quem pretende evoluir rumo à perfeição relativa e se considera discípula de Jesus e afilhada de Sua Mãe!

12 – DEUS: PAI OU MÃE?

Jesus foi o primeiro a chamar Deus de Pai, por não conseguir explicar para a humanidade de então o que é o Criador. Todavia, em O Livro dos Espíritos, Kardec indagou dos Espíritos Superiores: “- Que é Deus?” Não se pode mais conceber uma Figura Paterna ou Materna, mas muito acima disso: uma Mente, que nossa pequenez é incapaz de avaliar, tanto quanto a semente percebe as irradiações do Sol, que as atraem para a superfície do solo, mas nada além disso.

Lao Tsé, no Tao Te King, assim se expressou:

O Tao sobre o qual se pode discorrer não é o eterno Tao; o Nome que pode ser dito não é o eterno Nome; o não-ser nomeia a origem do céu e da terra. O ser nomeia a mãe das dez-mil-coisas. Por isto, no não-ser contempla-se o deslumbramento; no ser contempla-se sua delimitação. Ambos, o mesmo com nomes diversos, o mesmo diz-se mistério. Mistério dos mistérios, portal de todo deslumbramento.

Grifamos propositalmente, para reflexão dos homens e mulheres, sobre como podem amadurecer sua concepção sobre a sexualidade e a necessidade de compreenderem e valorizarem uns aos outros.

13 - REFLETINDO SOBRE A SEXUALIDADE

Os 10 Mandamentos, recebidos mediunicamente por Moisés, na certa foram estabelecidos sob aquele formato por ordem do próprio Jesus, o Divino Governador da Terra, o qual, conhecedor profundo da alma humana, nas limitações intelecto-morais que nos caracterizavam então, contemplou como uma de suas regras a de “não cobiçar a mulher do próximo”.

Naturalmente que assim o fez porque sabia que os Espíritos encarnados em corpos masculinos estariam inclinados a desrespeitar a maior delicadeza e sensibilidade daqueles outros vestidos temporariamente nas características femininas e, por isso, estabeleceu uma regra específica para esse caso. Deve-se compreender o porquê de nada se referir à hipótese contrária.

“A letra mata e o espírito vivifica”: assim devemos interpretar as Coisas de Deus, ou seja, conforme seu significado espiritual.

Guardando os atavismos ainda muito acentuados das vivências primitivistas, o ser encarnado masculino daquele tempo visava muito mais a satisfação da libido compulsiva, enquanto que a mulher, repetindo multifárias experiências na maternidade, esperava, pelo menos aquelas mais evoluídas espiritualmente, a felicidade de poder guardar no ventre o rebento, que, daí a nove meses, se tornaria seu filho amado.

A diferença ético-moral de mentalidade neste ponto entre os gêneros naquelas épocas recuadas era muito maior do que hoje.

Quando Jesus veio pessoalmente pregar a Boa Nova, um dos tópicos que mais fez questão de abordar foi a igualdade entre os gêneros, podendo-se perceber isso facilmente pela forma como tratava homens e mulheres, ou seja, com a mesma suave autoridade, ensinando a união respeitosa entre ambos e a valorização recíproca.

No episódio do “julgamento da mulher adúltera”, por exemplo, lecionou essa igualdade de maneira insofismável, de modo a não deixar dúvida alguma para o resto da eternidade.

Todavia, com o advento da Doutrina Espírita, que Jesus prometeu enviar no tempo certo, para ampliar os horizontes da Verdade à nossa compreensão, os Seus Emissários Espirituais foram claros ao afirmar que o Espírito não tem sexo, mas deve viver, quando encarnado, como homem e como mulher, para aprender o que um e outro sabem, tornando-se, ao final de muitos milênios, Espírito Puro, pela sua relativa e progressiva completude intelecto-moral.

Este tema deve ser pensado madura e seriamente por todos aqueles que se interessem pelo próprio aperfeiçoamento intelecto-moral, com vistas a ingressarmos na fase espiritual do mundo de regeneração em que se converterá a Terra, pois não se concebe que mantenhamos um pé no futuro e outro no passado primitivista da mentalidade que vivemos na época de Moisés.

Se a mulher deve exercer a sexualidade responsável, inclusive refletindo sobre como e com quem exercer suas expansões naturais, o mesmo deve fazer o homem, para não estarmos sujeitos aos dolorosos dramas de consciência e a conseqüente necessidade de “irmos para a prisão, saindo de lá somente depois que tivermos pago o último ceitil”, como disse Jesus, na Sua linguagem simbólica.

A sexualidade é uma das formas da energia irradiante do Espírito, tanto quanto a inteligência e a afetividade, sendo que, bem ou mal direcionada, dispara automaticamente a Lei de Causa e Efeito, que, se é verdade que está submetida à Lei do Amor e da Caridade, traz, também, irremediavelmente, o ingrediente da Justiça.

14 - A PREPARAÇÃO PARA A PATERNIDADE E A MATERNIDADE

O Espírito André Luiz, no seu livro “Mecanismos da Mediunidade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, afirma que, na infância, ou seja, durante mais ou menos os primeiros sete anos de vida dos encarnados, eles permanecem como que hipnotizados pelos pais, que exercem sobre seu psiquismo uma influência tão decisiva que, na maioria dos casos, permanece pelo resto da vida quase que a nível de reflexo condicionado. Afirma ainda que somente os Espíritos Superiores conseguem imunizar-se às eventuais influências negativas que venham a sofrer nessa fase da encarnação, devido ao seu cabedal avantajado de aquisições intelecto-morais consolidado há séculos.

Por aí se verifica a gravidade da responsabilidade dos pais e mães e demais pessoas que se encarreguem do cuidado e educação de crianças.

Infelizmente, na maioria dos casos, aqueles que assumem a paternidade ou a maternidade não estão preparados suficientemente para essa importante missão, que, para ser realmente bem cumprida, exige que já se tenha realizado a transformação de “homem velho” para “homem novo”, ou seja, superados, na maior porcentagem possível, os defeitos morais do orgulho, egoísmo e vaidade, com a conseqüente aquisição das virtudes da humildade, desapego e simplicidade.

Os portadores desses defeitos transmitem-nos aos filhos principalmente através da continuada e repetitiva exemplificação diária, funcionando, a longo prazo, como mantenedora, na sociedade, dos graves equívocos morais, que redundam na sustentação, com naturalidade, da corrupção, dos vícios e injustiças sociais e individuais.

Antes de pretendermos ter filhos, deveríamos aprofundar a sonda do autoconhecimento e verificarmos até que ponto já conseguimos resolver nossos próprios problemas internos para, somente depois, e, em caso positivo, trazermos

para o mundo material aqueles que teremos de encaminhar pela senda da evolução intelecto-moral.

Divaldo Pereira Franco é pai de mais de seis centenas de filhos, sendo um dos mais importantes exemplos de paternidade responsável e sublimada, pois já realizou sua reforma moral.

Em contrapartida, há milhões de pais e mães totalmente despreparados para essa missão.

Aqueles que não sentem afeição real por crianças, adolescentes e jovens não deveriam correr o risco de querer ser educadores dentro do lar, pois poderão ser simplesmente elementos complicadores na vida de muitos reencarnantes. Dediquem-se a outras áreas da benemerência, mas não a essa, que exige acendrado amor aos pequeninos e indefesos seres que, apesar de Espíritos adultos, passam pela infância e a inocência, nos primeiros anos da vida terrena.

Pensem nesse aspecto da realidade do Espírito e, se já temos filhos sem estarmos preparados para tanto, ainda há tempo para nos reformarmos e corrigirmos os erros que eventualmente cometemos. Nunca é tarde para recomeçar.

15 – PRECE FINAL

Deus, nosso Criador e Sustentador da nossa vida, queremos pedir a Você, neste momento, Sua Bênção para nossa renovação interior, a fim de transformarmos instintos primitivistas em sentimentos de compreensão e respeito aos seres do gênero oposto, de tal forma que deixemos de ser bruxas femininas ou carrascos masculinos e nos vistamos das características de companheiras que somam e incentivam no Bem ou companheiros que promovem e aconselham na Evolução.

Que nunca sejamos motivos de tropeço ou sofrimento para aqueles Espíritos que se apresentam no mundo terreno ou espiritual com as caracterizações orgânicas inversas das nossas, porque sabemos que todos somos Espíritos masculinos e femininos a caminho da unidade tendencial, que culminará na conquista de todas as competências e virtudes, tal como Jesus alcançou, na qualidade de Espírito Puro.

Enquanto tal perfeição não visita nossa intimidade de Espíritos imperfeitos, permita que os Espíritos que nos orientam somem às nossas boas intenções os ingredientes da Química Espiritual, alterando neurônios e zonas cerebrais impregnadas de magnetismo negativo das vivências passadas, de tal maneira que ali se instalem propósitos sadios de compreensão e respeito pelas diferenças psicológicas e orgânicas quanto aos nossos opostos na experiência corporal.

Quem de nós, Pai de Amor, nunca errou na seara da vivência quanto ao gênero oposto, perpetrando injustiças e infelicidades como resultado da ignorância do que significa ser homem ou ser mulher? Assim, Jesus não julgou a mulher adúltera e ninguém conseguiu atirar-lhe a primeira pedra da lapidação.

Permita, Pai, que sejamos instrumentos do crescimento da inteligência e da moralidade das criaturas humanas agora e sempre.

Assim seja.